Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA MORBIMORTALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ

Relatoria: LAYANA PACHECO DE ARAUJO ALBUQUERQUE

Autores:
Carlos Henrique Nery Costa
Isaura Danielli Borges Sousa
Francisca Miriane de Araújo Batista
Inácio Pereira Lima
José Gregório da Silva Júnior
Maria Nauside Pessoa da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de importância em saúde pública devido à sua alta morbidade e ampla distribuição geográfica. É causada por protozoário flagelado do gênero Leishmania, da família dos Trypanosomatidae, sendo transmitida a humanos e animais pela picada de mosquitos flebotomíneos do gênero Lutzomyia. Os indicadores epidemiológicos mensuram o comportamento das doenças e agravos na saúde servindo como subsídio de tomada de decisões para gestores e profissionais de saúde. Objetivo: Avaliar o comportamento da leishmaniose visceral por meio de indicadores epidemiológicos de morbidade pela estratificação dos municípios prioritários no estado do Piauí. Metodologia: Os dados sobre leishmaniose foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente aos anos de 2015, 2016 e 2017, da Coordenação de Análise, Divulgação de Situação e Tendência em Saúde (CADSTS) e da Coordenação de Epidemiologia da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Os dados referentes a população foram extraídos do DATASUS (Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030). Resultados: No Piauí, a classificação dos municípios com base na estratificação de risco para LV no período de 2015 a 2017, utilizando como critério o município de residência do paciente apresentou 14 municípios de transmissão intensa (média de casos >=4,4) e 08 com transmissão moderada (média de casos >=2,4 e < 4,4). Já na estratificação da LV por critério de local de infecção apresentou 15 municípios de transmissão intensa (média de casos >=4,4) e 02 com transmissão moderada (média de casos >=2,4 e < 4,4). Comparou-se a incidência entre os casos LV por município de residência e de infecção no mesmo período, constatando-se que a incidência por município de residência apresentou tendência crescente, enquanto a incidência por município de infecção manteve-se praticamente estacionária com discreto aumento. Em relação à letalidade, houve inversão de comportamento, com aumento da letalidade por município de residência e redução por município de infecção. Conclusão: Considerando a estratificação dos municípios do Piauí, as ações de Vigilância e Controle da LV devem contemplar a todos, respeitando a sua classificação epidemiológica, com o propósito de reduzir a morbidade e a mortalidade, fortalecendo a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.